FÁBIO BRAGA DE ALENCAR

PARA MEU PAI

a poesia como nunca se viu

Este livro é um tributo a Walfrido Alencar : o poeta dos poetas

PARA MEU PAI

I N T R O D U Ç Ã O

Acompanhando a essência da profundidade dos acontecimentos, após o falecimento do meu pai, Walfrido Alencar, é que eu notei que a sua pequena grande obra dava para se reunir com a minha visando gerar um só contexto. Antes eu imaginava que os textos que havia escrito serviriam para compor um único trabalho. Mas me enganei. Tudo fora devidamente e gradativamente reservado no intuito de surgir uma ocasião especial. Assim como nada ocorre por acaso, este livro de duas autorias intitulado *PARA MEU PAI* acaba sendo concluído dentro de uma pontualidade dificílima de precisar, de tanta revisão, de tanto cuidado para não errar. A cada instante as mudanças na diagramação me consumiam horas. Ainda bem que o esforço contínuo de aprimorar as formatações valeu a pena. No meu entendimento, esta união pai e filho preencherá sobremodo as expectativas de quem sonhava ver algo assim um dia. Logo, os versos espetaculares de *Walfrido Alencar,* que ganhariam rumos de esquecimento, se por mim fossem abandonados, graças a toda uma concatenação de dimensões misteriosas e enigmáticas às pessoas comuns, por sorte, atinge o seu limite. Chega a seu final.

Vai embora o meu genitor de batalhas sociais e adoração às pessoas deste Mar de Labirinto e em seguida eu me deparo com o cinza do céu nublado do inverno pernambucano de 2010 – o mais rigoroso dos últimos anos, pressionando-me, esquisitamente, a que eu desse os retoques de encerramento à minha parte no livro, para que, de presente, Deus me compensasse com um verão antecipado, de muitos brilhos do sol e vivas cores. O resultado disso é o livro que os amantes da boa poesia e da boa literatura, em suas poltronas, desfrutarão do caroço à casca.

Apesar de termos estilos poéticos próprios, no cômputo geral a obra única de *Walfrido Alencar* em tempo é somada à minha, de modo que, se tudo desse para se encaixar direitinho, as lacunas do pai viriam preencher as do filho e vice-versa. Ainda posso garantir

que, se o nosso grande poeta estivesse conosco, a alegria dele seria imensurável, justo por ver a sua obra ter sido levada adiante por mãos e cérebro familiares.

Em tom não psiquiátrico, *PARA MEU PAI* carrega em seu bojo uma leveza insuperável de versos de toda a natureza que atendem as expectativas do experiente leitor habituado a novidades. Além, obviamente, de conter as costumeiras rimas e estrofes requintadas a enternecer casais de namorados ao relento varando a madrugada sob a licença da lua a refletir o mar regente da paz oceânica. Originalidade é o que não falta... E a todos a promessa de uma excelente e prazerosa leitura. E mil desculpas se eu não contentar a maioria. Afinal, há de se criar alguém tão perfeito. Por enquanto, perfeito mesmo, que eu conheço e posso garantir 100%, é Deus, e que ninguém ouse duvidar.

Fábio Braga de Alencar

Nota:

Preliminarmente ***Fábio Braga de Alencar*** adotara o pseudônimo de ***Ximmam Rayadj.*** Anos depois, o autor renunciou ao apelido que inventara por considerar que o seu nome de batismo estivesse bem mais a serviço do contexto da obra

Walfrido Alencar

Na manhã do dia 31.07 realizou-se no Gabinete da Presidência deste Regional o ato de entrega dos certificados de 1º, 2º e 3º lugares dos concursos de Desenho e Poesia, realizados pelo ***TRT 19ª Região*** através do ***Memorial Pontes de Miranda***. Além da juíza Helena e Mello, presidente deste Regional, estiveram presentes o juiz da Corte Pedro Inácio da Silva, a juíza Ana Cristina, a Curadora do Memorial e secretária geral da Presidência Wania Lacerda, a coordenadora do Memorial Gisela Pfau, diretores, servidores, os poetas e desenhistas vencedores dos concursos e os membros das comissões julgadoras. A juíza Helena e Mello fez uma breve saudação e passou a palavra ao juiz da Corte Pedro Inácio da Silva para que este saudasse em nome do ***TRT*** os ganhadores dos concursos. A juíza Ana Cristina falou em seguida, representando os membros das comissões julgadoras. O assessor de Comunicação Social, escritor Pedro Onofre foi um último orador, pronunciando-se em nome da administração do Tribunal. No Ato Contínuo, foi feita a outorga dos certificados. A juíza Ana Cristina entregou o de 1º lugar em Poesia ao poeta ***Walfrido Alencar***, pelo trabalho denominado ***"Poema da Hora Inédita"***; o escritor Pedro Onofre passou às mãos de Murillo Rocha Mendes, o certificado de 2º lugar pelo poema "Parceria" e o diretor da Secretaria da Corregedoria deste Tribunal, poeta e compositor José Sóstenes Lima entregou o certificado à poetiza Maria de Lourdes do Nascimento, pelo poema "Ponto Pronto".

ROTEIRO LITERÁRIO

Clube de Poesia Do Recife
Centro De Ciências, Letras E Artes De Campinas, SP
Associação Campineira De Imprensa, Campinas, SP

REVISTAS E JORNAIS EM QUE COLABOROU:

Revista Luar Do Norte, Recife, PE
Revista Palmeiras, Campinas, SP
Revista Mensagem De Campinas, SP (redator e articulista de artes plásticas e literárias)

Jornal De Campinas
Diário Do Povo, Campinas, SP (colaborador do suplemento literário Estante & Prelo)
CIAESA Jornal (secretário)

ANTOLOGIAS E EVENTOS CULTURAIS DOS QUAIS PARTICIPOU

1ª. Exposição Da Moderna Poesia Brasileira, Lobito, Angola (antiga África Ocidental Portuguesa – 1959)

Incluído no Boletim Especial da Moderna Poesia Brasileira editado pelo
Gabinete Português de Leitura

Coletânea do Clube de Poesia do Recife

Antologia da Poesia Campineira – 1970

Antologia Poética de Cidades Brasileiras, Rio de Janeiro, RJ – 1985

Festivais de Estados Brasileiros em Campinas, SP, como representante
do Estado de Alagoas – 1962/65

Homenageado pela Academia Campineira de Letras e pelo Clube dos
Vinte e Um Irmãos Amigos, Campinas, SP

Galeria O Poeta, Recife, PE – 1983, prêmio de poesia 'Carlos Pena Filho',
conquistando o 3º.lugar.

1º. lugar no Concurso de Poesias promovido pelo Memorial Pontes de
Miranda, TRT 19ª. Região, Maceió – AL – 2005.

Homenagens

SONETO DA HOMENAGEM

Para Walfrido Fragoso de Alencar, Maurício de Moraes escreveu no periódico Luar do Norte

teus olhos viram
paisagens noturnas, têm longas saudades da terra adorada, se foges à
angústia das tristes lembranças, te sentes perdido nos sonhos sem paz

nasceste na gleba do sol que caustica, tens a alma de luta dos
bravos heróicos que sofrem as penas saudosos da vida e morrem
cantando no amor que tortura

do canto caboclo dos bravos
sertões, trouxeste o lirismo sadio dos fortes e a crença fidalga dos rudes
viandantes

quem nasce na terra de sol do nordeste, traz brasa de dor, a saudade no
peito e vive (se sabe) dos sonhos da vida

Campinas, 08 de Agosto de 1965

MAURÍCIO DE MORAES

mineiro de ouro fino, jornalista e poeta, belas foram as noites de artes
por ele promovidas
em campinas, rio claro, ouro fino (sua cidade natal), onde foi homenageado como um dos mais ilustres filhos das alterosas minas gerais e até em assunção quando
inaugurou a ponte cultural da
amizade entre campinas e a capital paraguaia

a esse
grande amigo e
companheiro de letras o meu agradecimento pela
consideração, principalmente quando por seu
intermédio fui
recepcionado pela academia campineira de letras, da qual é um dos seus membros
mais destacados

Olinda, 08 de Agosto de 1996

Walfrido Alencar

WALDEMAR ARAÚJO, BERNARDO DE SOUZA FILHO E WALFRIDO ALENCAR

dispostas em triângulo maçônico são três
fantasmagóricas figuras de eretos postes provocando alturas, já
libertados do terreno eufônico

por vias oceânicas, sem velas, e em clareiras de bosques sonolentos,
semeiam passos, gestos, pensamentos, que tremeluzem imitando
estrelas

em trajetória límpida ou sombria, visionam equações teleguiadas
que
vão pingando luz pelas estradas
e a fazem do arco-íris montaria com seus afoitos ímpetos sem metas,
são, de fato, três lídinos poetas

Bezerra de Melo. Recife, 30 de Setembro de 1959

BEZERRA DE MELO

ilustre poeta, poliglota
e crítico de literatura (mais rigoroso do que
agripino grieco)

no seu apartamento de primeiro andar, na
rua princesa isabel (recife), ao lado de
waldemar araújo e bernardo de souza filho, nos reuníamos em sua
magnífica biblioteca para
analisar obras de alguns mestres da literatura
brasileira e de outros autores estrangeiros, quase sempre
acompanhados de
algumas canecas de chop que
vinham de um bar
defronte

ali
varávamos
a noite em tertúlia

a esse mestre da literatura brasileira
e amigo de saudosa memória, o
meu reconhecimento e apreço
pelas lições
recebidas

Olinda, 13 de Agosto de 1996

Walfrido Alencar

SONETO QUASE TENTATIVA

Aos meus caríssimos confrades Walfrido Alencar, Bernardo De Souza Filho, Elísio Silveira Bastos e Bezerra de Melo

constantes teu perfil e meus anseios na
madrugada ou noutras horas fúteis, na minha solidão e nos meus
hábitos vejo presente a ausência de teus seios

as horas inexatas, imprecisas, marcam desejos que tu não conheces e
minhas trajetórias desoladas – as minhas trajetórias indecisas

não vagos meus desejos, mas teus olhos como se fossem teus sonhos
estáticos, indiscutivelmente irredutíveis

na imprecisão desses teus olhos vagos, vejo meus sonhos
removendo as
horas para tentar poemas impossíveis

Waldemar Araújo

LIBERTINAGEM

Aos meus sonhadores de Campinas: Cosme Pellegrini, Gilman Farah, Walfrido Alencar e Waldemar Araújo

carnaval!
lânguidas e campiongas andalusas, sem castanholas, sem beleza
com trejeitos felionos, procurando e encontrando em cada esquina
um xodó

carnaval!
deboche, gandaia, corrupção, loucura assuada, mulheres seminuas,
desgrenhadas, homens velhos e moços sem pudor

carnaval!
vilezas e conquistas de amor, mascarados de corpo e de alma feito
nojentos vagabundos praticando misérias

carnaval!
cloretilo, sensualidade, cafetinas loucas agenciando luxúria,
inversão dos sexos, roubos, assassinos, completa confusão

carnaval!
noivados desfeitos, separação de casais, bailes, embriaguêz,
desfloramentos, éter e lança-perfume, desastres e prostituição

carnaval!
esquecimento completo do lar, da família e das leis divinas que
regem o mundo

Bernardo de Souza Filho
CIAESA JORNAL – Campinas, SP. Março/Abril/Maio de 1964